Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Senado ou Câmara?

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Entre petistas, há uma avaliação de que o melhor caminho para o partido é que a deputada federal Érika Kokay (PT-DF) concorra à reeleição na Câmara e não ao Senado, como está programado. Érika já foi lançada a esse cargo pelo partido e demonstra intenção de manter o projeto. Mas há uma avaliação de que ela teria uma vitória tranquila para deputada federal e ainda poderia ajudar a eleger um outro candidato ou candidata de seu partido. A corrida ao Senado será dura com nomes no páreo como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), o governador Ibaneis Rocha (MDB) e a senadora Leila Barros (PDT-DF).

De aliados a rivais

Quem lucra bastante com a candidatura de Erika Kokay (PT-DF) ao Senado é o deputado distrital Fábio Felix (PSol). Ele planeja concorrer à Câmara Federal. Os dois têm bases parecidas e serão rivais na possibilidade de Erika seguir na Câmara.

Carlos Gandra/Agência CLDF

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Gilvan Máximo: "Isso não é justiça"

O ex-deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF) se manifestou pela primeira vez publicamente a respeito da perda de seu mandato por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele e mais seis parlamentares de outras unidades da federação foram atingidos pelo entendimento da maioria dos ministros do STF sobre a aplicação de regras a respeito das sobras eleitorais para quem está no exercício do mandato. Houve consenso sobre a inconstitucionalidade da distribuição de votos com as normas adotadas na eleição de 2022. Mas houve divergência sobre aplicar agora o entendimento. No Instagram, Gilvan afirmou: "Amigos e amigas, hoje venho aqui com o coração pesado e a alma indignada! O STF tomou uma decisão absurda, que representa mais um desserviço à nossa democracia". E acrescentou: "Em 2022, fui eleito deputado federal com base nas regras vigentes, regras essas que todos conheciam, aceitaram e respeitaram durante o pleito. Agora, de forma arbitrária e injusta, o Supremo muda as regras do jogo depois da partida já ter acabado! Isso não é justiça. Isso é insegurança jurídica".

Posse marcada

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) marcou para 15 de agosto a solenidade de posse da juíza de direito substituta de 2º grau Soníria Rocha Campos D'Assunção como desembargadora. Será às 16h, no Auditório Ministro Sepúlveda Pertence. A posse carrega um simbolismo importante uma vez que a magistrada é a primeira mulher promovida com base na política de paridade de gênero defendida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A desembargadora vai ocupar a vaga que pertencia ao desembargador J.J. Costa Carvalho, que morreu em maio deste ano.

Guilherme Felix CB/DA Press

Fellipe Sampaio/SCO/STF

Bombando no X

Toda essa comoção em torno do ministro Alexandre de Moraes o está transformando numa das pessoas mais conhecidas e comentadas do país. Levantamento da Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados mostra que, no X, os termos "Xandão" e "Alexandre de Moraes" ocupavam, respectivamente, a 3ª e a 4ª posição dos Trending Topics global das 24 horas após o anúncio da aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro. Enquanto o primeiro termo acumulou cerca de 471 mil menções, o segundo superava 2,03 milhões nessa lista. No cenário brasileiro dos Trending Topics, na 1ª colocação, o nome "Alexandre de Moraes" foi registrado em 3,8 milhões de menções, seguido de Xandão (2ª, 587 mil). "Trump" aparece na 14ª posição, com 19,6 milhões, e "Lei Magnitsky" ficou na 15ª (718 mil).

Show na abertura do ano do Judiciário

Não devem faltar hoje manifestações de apoio e repercussão em relação às sanções do governo Trump ao ministro Alexandre de Moraes, na sessão extraordinária que marca a abertura do segundo semestre do Poder Judiciário, no plenário do Supremo Tribunal Federal. A sessão será realizada a partir das 10h, com transmissão ao vivo pela TV Justiça.

"As violações aos direitos humanos e garantias fundamentais perpetradas há muito por Alexandre de Moraes levaram à aplicação das sanções da Lei Magnitsky à sua pessoa. Creio que Alexandre de Moraes continuará escalando o grau das violações, mas esperamos o seu isolamento por aqueles que não desejam a mesma punição"

Deputada federal Bia Kicis *(PL-DF)*

"Seria irônico se não fosse trágico saber que o presidente dos EUA acusa o ministro Moraes de desrespeitar os direitos humanos ao julgar um indivíduo que sempre que pode apoia e homenageia torturadores"

Ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF

SÓ PAPOS

Reprodução/YouTube

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Julgamento será retomado

Sob a relatoria do ministro Rogerio Schietti, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) vai retomar, na próxima terça-feira (5/8), o julgamento do recurso especial da arquiteta Adriana Villela, condenada a 61 anos e três meses de prisão pela morte dos pais e da empregada do casal, em agosto de 2009. O julgamento teve início em 11 de março, quando Schietti rejeitou a anulação do julgamento popular e votou pela imediata execução da pena. A votação foi suspensa após pedido de vista do ministro Sebastião Reis Júnior.

Ed Alves/CB/D.A Press

»Entrevista | **LICIA MOTA** | REUMATOLOGISTA

A partir de janeiro de 2026, a doença passa a ser considerada deficiência. Ao *CB.Saúde* a especialista disse que a nova lei pode resultar em ações positivas, como uma política pública de atenção especial a esses pacientes, com equipes multiprofissionais

Diagnosticar fibromialgia é um desafio

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» LEONARDO RODRIGUES*

A diretora científica da Sociedade Brasileira de Reumatologia, Licia Mota (**E**), foi a entrevistada do *CB.Saúde* — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Carmen Souza (**C**) e Sibele Negromonte, a especialista, que também é professora da Universidade de Brasília (UnB), falou sobre a fibromialgia. A partir de janeiro de 2026, a doença passa a ser considerada deficiência para fins legais no Brasil, conforme a Lei nº 15.176/2025, sacionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 24 de julho.

A diretora destacou que a ação do governo resulta em uma série de implicações positivas, como a possibilidade de uma política pública de atenção especial a esses pacientes, com equipes multiprofissionais e multidisciplinares. Ela explicou que o diagnóstico da doença é realmente clínico, e que isso é um desafio. "São condições muito complexas, nas quais a pessoa tem dor crônica, ou seja, que dura mais de três meses, e que pode acontecer em qualquer parte ou no corpo todo, em qualquer intensidade", detalhou. A especialista acrescentou que, muitas vezes, a doença vem acompanhada de outros sintomas, entre eles, fadiga, cansaço intenso, sono muito entrecortado e, às vezes, alterações de humor.

"A fibromialgia e outras síndromes dolorosas são um complexo de sintomas e não há um exame complementar, como uma radiografia ou um exame de sangue que mostre a dor da gente. A dor é um sintoma que a pessoa sente e pode ser invisível para o outro", enfatizou a médica.

A professora observou, no entanto, que o posicionamento de sociedades médicas é de questionamento com relação à lei, no sentido de que é difícil equiparar essa deficiência a outras, nas quais há uma comprovação objetiva, como a perda de um membro.

Artrite

Outro tema abordado pela especialista foi a artrite reumatoide — doença inflamatória crônica que afeta as articulações, causando dor, inchaço, rigidez e, com o passar do tempo, deformidades. Licia falou sobre o projeto Coorte Brasília de Artrite Reumatoide, realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB), por meio do qual pacientes são acompanhados. "Nós temos uma boa taxa de remissão justamente por acompanharmos precocemente. Vemos o paciente todo mês, a cada dois meses, ou o quanto for necessário. Quase metade dos pacientes está completamente sem sintomas", ressaltou.

Licia alertou no entanto que a medicação têm que ser tomada a vida inteira, porque assim como diabetes, hipertensão e colesterol, é uma doença para a qual ainda não há cura, mas pode ser controlada e o paciente ficar completamente sem sintomas. De acordo com a especialista, existem também medicações biológicas, cujo intervalo de aplicação varia, podendo ser a cada semana ou a cada seis meses. Outro aspecto destacado por ela é que, no caso da artrite reumatoide, o Brasil é o único país do mundo que dispõe de todos os medicamentos existentes para a doença no Sistema Único de Saúde (SUS).

Inovação

Pacientes do HUB e do resto do país poderão ter acesso a um método inovador para o acompanhamento da artrite reumatoide. Trata-se de um projeto desenvolvido na UnB por Licia Mota, que foi agraciada este ano com o PANLAR Innovation Award 2025, um dos principais prêmios da reumatologia panamericana. "Nós estudamos ferramentas de inteligência artificial aliadas à imagem — no caso, a tomografia de tórax — para triar os pacientes que têm doença pulmonar pela artrite. O objetivo é saber quem vai evoluir com formas graves ou não para podermos definir precocemente quem vai receber determinados tipos de tratamento", detalhou a pesquisadora.

Segundo ela, de 20 a 30 por cento dos pacientes podem ter manifestações pulmonares. Desses, de cinco a seis por cento podem evoluir com complicações graves. "O método premiado está em desenvolvimento para ser usado não só no HUB mas no mundo todo", adiantou Licia Mota.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

"A fibromialgia e outras síndromes dolorosas são um complexo de sintomas e não há um exame complementar, como uma radiografia ou um exame de sangue que mostre a dor da gente. A dor é um sintoma que a pessoa sente e pode ser invisível para o outro"